



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

**Programa de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Educação Física
Escolar**

Campus Duque de Caxias

Tiago Cerqueira Pinheiro

**“Educação Física Escolar em Tela”:
desafios da profissão docente em tempos de
Covid-19**

Duque de Caxias – RJ
2023

Tiago Cerqueira Pinheiro

**“Educação Física Escolar em Tela”:
desafios da profissão docente em tempos de
Covid-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado(a) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Orientador(a): Prof. Dra. Ana Carla Leocádio de Magalhães

Duque de Caxias – RJ
2023

Tiago Cerqueira Pinheiro

“Educação Física Escolar em Tela”:
desafios da profissão docente em tempos de
Covid-19

Trabalho de conclusão de
curso apresentado(a) como
parte dos requisitos
necessários para a obtenção
do título de especialista em
Educação Física Escolar.

Data de aprovação: 17 de Janeiro de 2023.

Prof(a).Dr(a). Ana Carla Leocádio de Magalhães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 ANA CARLA LEOCADIO DE MAGALHAES
Data: 15/02/2023 18:37:57-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof(a).Dr(a). Guilherme Gonçalves Baptista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 GUILHERME GONCALVES BAPTISTA
Data: 29/08/2023 14:39:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a).Esp. Cássia Barbosa da Costa
SME - Duque de Caxias

Documento assinado digitalmente
 CASSIA BARBOSA DA COSTA
Data: 29/08/2023 17:27:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Duque de Caxias–RJ
2023

CIP - Catalogação na Publicação

P654e Pinheiro, Tiago Cerqueira

Educação física escolar em tela : desafios da profissão docente em tempos de COVID-19 / Tiago Cerqueira Pinheiro - Duque de Caxias, RJ, 2023.
33 f. ; 30 cm.

Orientação: Ana Carla Leocádio de Magalhães.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização), Especialização em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias, 2023.

1. Educação física escolar. 2. Professores de educação física. 3. Pandemia de COVID-19, 2020-. 4. Distanciamento social (Saúde pública) e educação. 5. Especialização em Educação Física Escolar - Campus Duque de Caxias. I. Magalhães, Ana Carla Leocádio de , **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária: Cassia R. N. dos Santos CRB-7/4903

Dedico este trabalho aos meus atuais e futuros alunos da educação pública. Tudo que eu faço e estudo é pelo compromisso que tenho em tentar oferecer o melhor ensino, Assim como fizeram comigo um dia.

Aos futuros professores de educação física que possam se inspirar nesse texto e ter esperança que apesar dos percalços sempre vamos nos reinventar e tentar oferecer o melhor.

As inúmeras famílias brasileiras enlutadas pela COVID-19

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter chegado até o presente momento, tendo sempre ao meu lado pessoas motivadoras e que acreditaram e sonharam comigo essa tão desejável pós-graduação.

Agradeço aos meus pais e familiares que com todo amor e carinho estiveram ao meu lado, dedicando seu tempo de vida na minha criação e em uma educação crítica.

Ao projeto de extensão EEFD-BAIXADA e ao Grupo de Estudos de Educação Física e Profissão Docente (GEEP) onde geramos discussões e saberes pedagógicos a cerca da Educação Física Escolar, em específico a profissão docente. Aos meus companheiros dos projetos citados que são meus eternos parceiros de profissão e ao nosso coordenador Renato Sarti por construir em conjunto uma rede de professores de Educação Física à luz da criticidade.

Aos docentes do curso de Especialização em Educação Física Escolar que desenvolvem com excelência o ensinar. À minha orientadora Ana Carla Leocádio Magalhães que se disponibilizou a construir e me incentivar de forma dialógica nesse trabalho de conclusão de curso.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. Paulo Freire, 1997.

RESUMO

Mediante a conjuntura de Covid-19, diversos desafios surgiram ou foram acentuados a cerca da educação, resultando no impecílio das atividades educacionais presenciais na rede básica de ensino. Neste cenário, as condições socioeconômicas e a falta de domínio das tecnologias digitais de informação; tanto por parte de professores, alunos e familiares prejudicou a troca de saberes entre a comunidade escolar. Com isso, a pesquisa apresentada tem por objetivo compreender o trabalho do professor de educação física de redes públicas da educação básica durante a pandemia de Covid-19. O estudo caracteriza-se por apresentar uma abordagem qualitativa, utilizando o método de análise de conteúdo para a interpretação dos dados. A amostra foi constituída por 10 professores de educação física da rede pública de educação básica de diferentes regiões brasileiras, que participaram de entrevistas/lives organizadas pelo projeto de extensão EEFD Baixada na rede social *Instagram*. Concluiu-se que o sistema de Educação, em específico de Educação Física à distância/remoto enquanto componente curricular, descaracterizou e impossibilitou o processo de aprendizagem; pois problemáticas a cerca dos meios de comunicação utilizados e o compartilhamento de conteúdos foram resultantes na evasão escolar durante o período de distanciamento social durante a pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: 1. Educação Física Escolar 2. Profissão Docente 3. Distanciamento Social 4. Pandemia Covid-19

ABSTRACT

Due to the situation of Covid-19, several challenges emerged or were accentuated around education, resulting in the impediment of educational activities present in the basic education network. In this scenario, socioeconomic conditions and lack of mastery of digital information technologies; both on the part of teachers, students and family members, it hindered the exchange of knowledge within the school community. With this, the research presented aims to understand the work of the physical education teacher of public basic education networks during the Covid-19 pandemic. The study is characterized by presenting a qualitative approach, using the content analysis method for the interpretation of the data. The sample consisted of 10 physical education teachers from the public basic education network in different Brazilian regions, who participated in interviews/lives organized by the EEFD Baixada extension project on the social network Instagram. distance/remote Physical Education as a curricular component, mischaracterized and made the learning process impossible; as problems regarding the means of communication used and the sharing of content resulted in school dropouts during the period of social distancing during the Covid-19 pandemic.

Keywords: 1.School Physical Education 2.Teaching Profession 3.Social Distancing
4. Covid-19 pandemic

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação: “o novo normal”	15
2.2 Educação Física Escolar em tempos de Pandemia de Covid-19.....	17
3. JUSTIFICATIVA	20
4. OBJETIVOS	21
4.1 Objetivo geral	21
4.2 Objetivo específico.....	21
5. MÉTODOS.....	22
5.1 Tipo de estudo	22
5.2 Características da amostra	22
Procedimentos	23
5.2.1 Entrevista	23
5.2.2 Análise dos dados.....	23
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
6.1 Meios de comunicação utilizados pelos professores durante as aulas.....	25
6.2 Conteúdos e aprendizados disseminados	27
6.3 Evasão e retorno escolar	29
6.4 Nota Reflexiva.....	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
8. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O Brasil constatou sua primeira contaminação pela doença Coronavirus 2019 (Covid-19) no final de fevereiro de 2020 e, em Março do mesmo ano, o Ministério da Saúde regulamentou o isolamento social e a quarentena no país. No momento de elaboração deste trabalho, em meio à consolidação da vacinação da população, o Brasil encontrava-se em meio ao luto de mais de 650.000 óbitos e 34.592.027 casos confirmados por Covid-19 (BRASIL, 2022).

Tendo em vista a problemática sanitária estabelecida pela pandemia, o distanciamento social foi proposto como forma de reduzir a transmissão da doença e, com isso, o direito de ir e vir foi interrompido. Em meio ao caos mundial, estabelecimentos e organizações sociais tiveram que fechar suas portas, logo se tornou necessário construir e/ou ressignificar estratégias pedagógicas para atender todo um nicho de pessoas:

A partir do isolamento social que está em vigor, algumas práticas culturais e sociais se obrigaram a serem repensadas: viagens foram canceladas; comércios denominados não-essenciais foram fechados, buscando promover o afastamento de pessoas; centros comerciais também foram fechados, para evitar aglomerações; o tele-trabalho, ou “home Office” foi adotado por diversas empresas; pessoas com mais de 60 anos foram aconselhadas para não circularem nas ruas, por formarem parte do grupo de maior risco; e, por fim, escolas e universidades foram fechadas para evitar as aglomerações de estudantes e professores nas salas de aula e nos outros espaços acadêmicos (OLIVEIRA, 2020, p.20).

Diante deste cenário, houve a maximização das desigualdades instaladas na população brasileira, trazendo a luz questões de miserabilidade enfrentadas pela classe trabalhadora e acentuando resquícios da discrepância na educação no país.

Desde os anos de 1960, as pesquisas educacionais vêm demonstrando que as desigualdades escolares no Brasil são imensas e que não são produzidas e ou reproduzidas apenas por fatores escolares como: formação de professores, currículo, estrutura física da escola, matrícula de estudantes com deficiência e extraescolares como: a cultura, a política, o social, o econômico e o regional, as questões de raça, cor, gênero, religião, dentre outras (HONORATO e MARCELINO, 2020, p.210).

Em relação à Educação Física Escolar, durante o contexto pandêmico e em meio ao distanciamento social, componentes da cultura corporal juntamente com saberes que são construídos historicamente pelos alunos, professores e comunidade escolar foram perdidos, o que promoveu prejuízos à troca dialógica entre o “corpo escolar”

(CASTELLANI FILHO et al., 1992).

Autores ainda afirmam que o cotidiano do corpo escolar sofre interferências segundo as práticas pedagógicas tematizadas:

Podemos citar também as aprendizagens não realizadas a partir da convivência humana e, em especial, das práticas corporais nas aulas de educação física. É a partir de seu corpo em movimento, em aulas que são tematizados diversos conteúdos relacionados às práticas corporais, tais como: esporte, dança, ginástica, etc., que os(as) alunos(as) vivenciam e expressam suas aprendizagens, seus sentimentos e emoções, adquirem autoconfiança e autoestima, melhoram em aspectos como responsabilidade e respeito a si e ao(a) outro(a), além de aumentar e aperfeiçoar seu desempenho motor, entre outros, influenciando diretamente em seu cotidiano. Percebo que tais dimensões são prejudicadas na ausência de atividades docentes na rede pública estadual de ensino. (JANSEN et al, 2021, p.15)

Como afirma Moreira e Pereira (2021):

A Educação Física se fez a partir do movimento humano, por mais que este, muitas vezes, não seja sua finalidade principal, como a história da área registra. No entanto, o cenário inusitado que temos vivido tem conduzido professores(as) a pensarem em possibilidades diversas, mesmo com tantas restrições. Mais do que nunca, temos vivido e oferecido aos(as) alunos(as) “experiências possíveis”, apesar das restrições e limitações, num exercício de criatividade e busca por soluções às necessidades impostas

Com o consentimento do Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou diretrizes para instruir escolas da educação básica em meio a pandemia a realizar práticas pedagógicas não presenciais. Logo, a Educação Física Escolar readequou suas atividades, para que as aulas acontecessem de forma remota e/ou à distância durante o isolamento social; sendo utilizados meios digitais, vídeo aulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis. (BRASIL, 2020)

Com a adoção do ensino remoto houve a necessidade dos professores de Educação Física adaptarem seus conteúdos que seriam desenvolvidos de forma presencial para o ambiente virtual, à distância. As atividades *online*, mesmo expondo a falta de subsídios dos alunos da rede pública de ensino, foram importantes para tentar minimizar o déficit obtidos na falta de aulas presenciais durante o distanciamento social, afirmam Melina e Ribeiro (2022).

As aulas remotas de Educação Física partiam do caráter lúdico, onde fosse possível os alunos construírem seus próprios materiais, atividades rítmicas expressivas, jogos populares, brinquedos cantados, contemplando elementos fundamentais (girar, saltar, correr, equilibrar, ou seja, coordenação motora ampla), porém não se tinha a total certeza da realização das atividades, por serem de forma não presencial e ocasionando a falta afetividade, relacionamento e trocas de saberes que os demais

alunos em uma classe possa proporcionar (MELINA e RIBEIRO, 2022).

Porém, Segundo Costa e Conceição (2013):

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas expressivas, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais. E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (p. 4).

Portanto, compreende-se que o ensino da Educação Física de maneira remota foi à forma em primeira estância de facilitar a ocorrência das aulas pelos professores da rede básica de ensino. Contudo, cabe refletir sobre a Educação Física enquanto componente curricular, pois com a pandemia as implicações/ações docentes tornaram-se ainda mais evidentes, à medida que o distanciamento social foi estabelecido, expondo o desequilíbrio entre teoria e prática.

Afirma Bracht e Silva (2012):

A Educação Física brasileira tem tido muita dificuldade de traduzir seus avanços epistemológicos e teóricos para o campo da intervenção pedagógica, em particular no âmbito escolar. O enfrentamento deste desafio tem colocado questões importantes para os processos de formação (inicial e continuada). Sabemos, por outro lado, dos limites destes processos quando verificamos o cotidiano dos espaços/tempo escolares e as diferentes posturas assumidas pelos professores. (p. 81).

A prática da Educação Física no ambiente escolar sofreu interferências devido ao isolamento social; aderindo as tecnologias virtuais como ferramenta educacional com o intuito de socializar os conteúdos pedagógicos a cerca da cultura corporal.

Plataformas para receberem os envolvidos com o ensino remoto foram criadas, acordos comerciais firmados entre Governos e empresas que oferecem suas *expertises* neste segmento e, em um passo acelerado a Educação saiu das salas de aula para atrás de telas de computadores, celulares e dispositivos móveis. Questão crucial, no entanto, está localizada no fato de que coube a professores planejarem e, acima de tudo, executarem aulas virtuais sem tempo para refletirem e, muito menos, estabelecerem um acordo coletivo (GOULARTE; BOSSLE, 2020, p. 70).

Além de ferramentas digitais como aplicativos de mensagens instantâneas, salas de videoconferência, salas de aula online e entre outros, apostilas impressas foram estratégias educacionais que professores de Educação Física utilizaram durante o distanciamento social, a fim de minimizar a desigualdade digital dos alunos da rede básica ensino.

Para viabilizar a manutenção das aulas durante o período de distanciamento social, os estados e municípios realizaram diferentes movimentos, como a produção e entrega de materiais impressos para os estudantes e a construção de ambientes e plataformas virtuais para a comunicação, aulas síncronas e disponibilização de

conteúdo.

Dado o exposto, o estudo em questão analisa e aborda conjecturas e desafios que a profissão docente, em específico docentes da disciplina de Educação Física passaram durante o isolamento social, destacando e expondo por meio de entrevistas com professores da rede básica de ensino; refletindo sobre o descompasso acerca dos meios de comunicação utilizados pelos professores durante as aulas, conteúdos e aprendizados disseminados e por fim, evasão e retorno escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação: “o novo normal”

Instaurado a pandemia no Brasil e no mundo, o isolamento social foi um dos métodos utilizados para não disseminar o Covid-19. Com isso, escolas foram fechadas para evitar aglomeração de pessoas, mas o processo educacional no Brasil não foi interrompido, e medidas/estratégias foram pensadas em curto tempo, afetando a educação e o cotidiano escolar; segundo Souza *et al* (2020).

Com a suspensão das aulas devido aos altos casos da doença, o uso de metodologias tecnológicas ganhou cada vez mais força; sendo os modelos à distância (síncrono ou assíncrono) e o híbrido, os mais decorrentes e usados por instituições de ensino de diferentes escalas, afirma Souza *et al* (2020).

De acordo com Alves (2020), o ensino tido em tempo de pandemia como emergencial embora tentasse se aproximar do cotidiano do corpo de alunado, por meio de propagação de conteúdos educacionais por redes sociais, nas quais os alunos, familiares e/ou responsáveis tinham mais acessibilidade, não obteve êxito, pois os mesmos se encontravam no estado de analfabetismo digital.

Outra medida utilizada no país foi a transmissão de vídeos aulas em TV aberta a qual possibilitou e facilitou uma grande escala da população menos favorecida a ter acesso aos conteúdos escolares; visando compreender a situação socioeconômica dos alunos, garantindo que os mesmos não tenham seu processo educacional prejudicado, ressalta Alves (2020).

Porém, cabe ressaltar uma problemática emblemática: a não ocorrência de trocas de saberes entre professor/aluno e aluno/professor, sendo o método de ensino onde o professor é apenas o emissor e o aluno o receptor de informações e conteúdos, criando uma relação verticalizada entre docentes e discentes, caracterizando uma educação “bancária”, conforme FREIRE (2017):

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição (p.82).

Para Jamil (2020), considerar realidades educacionais de cada aluno resulta em grande impacto social na vida da comunidade escolar, pois afeta e/ou afetará de forma

inédita a escola e seu corpo de colegiado. Desta maneira, uma das grandes mudanças de suma e extrema relevância, foi a invasão da escola para as casas dos alunos.

A casa tornou-se o lugar do fogão, da limpeza, do lazer, das trocas culturais pelo celular e... do ensino. Tudo junto, dentro do mesmo espaço, antes tomado por rotinas relativamente separadas. A invasão da escola na casa trouxe problemas de adaptação de um ensino em casa. A rotina precedente empurrava a casa para o trabalho, para o consumo, para o lazer e, em especial, um movimento de ir e vir de mais de 50 milhões de crianças, adolescentes e jovens para a educação infantil, para o ensino fundamental, o ensino médio e suas modalidades. Esse movimento, agora, foi substituído pelo ficar em casa (JAMIL, 2020, p13).

Com todas as informações prestadas, nota-se que as casas passaram a ser o local de permanência contínua e sistemática de educação durante o período de pandemia de Covid-19, com a transição do ambiente “sala de aula para sala de casa”, houve a superposição da instituição escolar por sobre a instituição familiar que trouxe impactos inusitados. Dentro do pressuposto teórico de Jamil (2020):

A invasão da escola na casa nos vem revelando não a casa, mas a invasão das escolas nas casas. A duplicidade de casas, postas na TV, nos comentários das emissoras de rádio e dos jornais, pela carência de serviços públicos como esgotamento, pela presença de múltiplas pessoas em poucos cômodos se faz acompanhar da desigualdade social de uma intolerável redistribuição da renda. As casas se tornam lugares ainda mais reveladores do desdobramento sobre as escolas, manifestando nossa dupla rede de ensino, seja pela diferença de tratamento internamente à escola, seja pelo diferente desempenho e, agora, pelo impedimento temporário do acesso que, além da transmissão de conhecimentos e de convivência, para muitos e muitos é também um lugar de assistência social pela alimentação escolar. E, acrescente-se, nessas novas circunstâncias, a visibilização da dupla rede também com relação às estratégias relativamente à posse, ao acesso e ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação em termos de qualidade, competência e domínio (p.14).

Cabe ressaltar que, a imersão das escolas nas casas trás a tona a importância do ambiente escolar enquanto ambiente de socialização, a construção de saberes e o respeito mútuo dos diferentes sujeitos na convivência escolar, onde uma educação pautada apenas no celular, computador e/ou TV, limitam essas articulações de se relacionar com o outro.

O modo ao qual se deu a educação emergencial durante o período de pandemia também possibilitou voltar os olhares para a importância da profissão docente e a desvalorização que professores passam em meio a sua jornada profissional; que mesmo com a falta de formação apropriada para manusear as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, a comunidade escolar precisou se adequar as limitações impostas pelo período de isolamento social.

Sendo pais e responsáveis os mais novos tutores domiciliar desse corpo de alunado, afirma Jamil (2020):

A invasão das escolas nas casas vem revelando a importância da figura e do valor profissional do professor, da professora. Ficam evidentes os limites de um ensino doméstico. Os pais ou tutores ou cuidadores, exceto os que são profissionais do magistério, não são profissionalizados, não foram preparados para tal situação. E, mesmo assim, nem todos os profissionalizados o são para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (p. 14,15).

Diante desse cenário, foi possível perceber que o ambiente onde o aluno realizava suas demandas escolares tinha múltiplos significados e, além de influenciar em seu aprendizado, revelava suas condições socioeconômicas e culturais. Na maioria dos casos de estudantes de escolas públicas, esse ambiente revelava extrema precariedade, com pouco ou até nenhum amparo tecnológico para que fosse possível ter acessibilidade aos conteúdos programáticos.

2.2 Educação Física Escolar em tempos de Pandemia de Covid-19

A Educação Física enquanto conteúdo curricular também sofreu mudanças e seqüelas da pandemia devido o fechamento das escolas e através das medidas sanitárias encontradas para combater a contaminação da doença de Covid-19. Com isso, professores resignificaram suas práticas pedagógicas, que antes do isolamento social tinha-se uma maior preocupação com o “saber fazer”, do movimentar e da apreciação das singularidades dos corpos em coletivo, presentes nas aulas presenciais. (MELO et al., 2021).

Mediante a isso, a Educação Física esteve diante de um cenário inusitado e caótico, pois passou de um ambiente de práticas coletivas, para um ambiente individualizado, obtendo uma mediação via apostilamento ou *online*, sendo considerado o aspecto da dimensão conceitual e, durante o período remoto de aulas, quase de forma inexistente, ficando às margens a realização da prática, o movimentar.

Portanto, segundo Melo et al. (2021), a realidade das aulas de Educação Física foi destorcida e modificada por consequência do Covid-19, pois dentro do currículo mínimo da educação básica essa disciplina usa o movimentar como fundamento, com isso, o tocar/contato físico entre professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno é recorrente perante as aulas, mas com a chegada do Coronavírus essas práticas precisaram ser modificadas, repensadas e resignificadas para atender os componentes da cultura corporal.

Nunes (2021) alerta que:

Atividades de desenvolvimento de práticas de Educação Física se dá pelas dimensões relacionais, isto é, em atividades de duas ou mais pessoas, em espaços coletivos ou grupais, em práticas corporais variadas de natureza

esportivas, e destas práticas decorrem um singular enlaçamento de desenvolvimento humano em nível de relacionamentos e de treinamento especializado, que requerem o manejo de materiais, de equipamentos e de máquinas, e dependem do manejo de instrumentos de acesso comum, de manuseio partilhado e coletivo. (p. 105)

No campo da Educação Física Escolar delimitar os espaços e a interação entre os demais corpos de alunado durante e na volta às aulas presenciais foi um desafio a ser enfrentado, pois com a falta de espaço propício para as atividades e contingente de alunos ocupando o mesmo ambiente tornou-se desproporcional e arriscado para que ocorresse as aulas de Educação Física, podendo levar a contaminação do Covid-19. (NUNES, 2021).

Por conseguinte, houve a dicotomia entre mente e corpo em meio às aulas de Educação Física, onde docentes optaram exclusivamente em realizar atividades de cunho teórico, e outros apenas atividades físicas individuais ou com membros da família, que perante situações de altas e baixas de contágio e ao decorrer do período de vacinação as metodologias dos professores foram recriadas, para que pudessem ser eficientes diante da realidade do aluno.

Conforme sabido, a aula de Educação Física tem por característica a coletividade e o afeto com outro, para que haja a realização dos componentes da cultura corporal, onde reúne-se aluno e professor em um ambiente para manifestação das práticas corporais. Porém em ambiente virtual, no ensino remoto emergencial, não foi possível haver interação corporal desejada pelos professores. (GODOI, KAWASHIMA, GOMES, 2020).

Godoi, Kawashima e Gomes (2020) trazem a reflexão sobre a profissão docente em tempos de ensino remoto emergencial, especificamente a Educação Física, que sofreu uma transferência de valores, onde os responsáveis tornaram-se tutores domiciliar dos alunos, gerando e/ou aumentando o medo, angústia e o sentimento de incapacidade perante ao novo formato de ensino estabelecido em meio da pandemia de Covid19, por falta de preparo, formação escolar e digital das famílias.

Macedo e Neves (2021), relatam que:

No tocante ao desenvolvimento das aulas de Educação Física nas instituições públicas, os professores que atuam nessas escolas sempre apresentaram dificuldades de distintas ordens. Na pandemia, as dificuldades permanecem, porém com outras características, como, por exemplo, o acesso à internet e o tempo de planejamento, já que a escola invadiu suas casas. (...) professores são pressionados a cumprirem novas exigências pedagógicas e administrativas, mas falta-lhes estrutura adequada, o que implica processos de precarização do trabalho docente. Dentre as dificuldades que os professores estão enfrentando neste período de distanciamento social, salientam-se: o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de

saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação. (p.4)

Os professores de Educação Física encontraram diversas dificuldades no manuseio dos aparelhos tecnológicos para a realização das aulas, pois ao se apropriar do equipamento não receberam nenhuma formação ou instrumentação de como manusear a tecnologia de informação de maneira significativa e crítica, com o intuito de levar o sujeito por meio da educação a conquistar sua emancipação e letramento digital. (SILVA et al., 2021).

Com isso, nos deparamos com uma Educação Física que precisou passar por um longo período de adaptação durante o ensino emergencial, exibindo os principais desafios que uma disciplina de cunho prático sofreu ao longo do distanciamento digital e com a falta de preparo e orientação do Ministério da Educação, tanto por meio dos docentes em relação aos meios tecnológicos, quanto familiar para que fossem instruídos a lidar com o caos que se instalou em meio a Educação no Brasil.

3. JUSTIFICATIVA

Mediante ao grande número de casos de contaminação pelo novo Coronavírus no Brasil, foi instaurado o isolamento social o qual ocasionou o fechamento de todas as redes de ensino presencial, levando-a a se tornarem virtuais; com isso, o ensino remoto emergencial nos levou a um impasse gerador de altas reflexões, que é a reiventação da educação na escola, da profissão docente, da comunidade escolar e até mesmo da família e seus respectivos responsáveis, de maneira que não houvesse segregação da educação pública, deixando as margens os alunos socioeconomicamente desfavorecidos.

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica também sofreu conseqüências da pandemia de Covid-19, onde se tinha um teor teórico prático da disciplina, que em meio ao isolamento social passou a ser ofertada exclusivamente a distancia por meio de tecnologias de comunicação ou por meio de materiais teóricos de apostilamento. Por meio disso, os professores de Educação Física tiveram que reinventar suas práticas a nova realidade, onde se tinha um espaço amplo para a realização de movimentos corporais ao ar livre, para agora, restringir o aluno ao espaço domiciliar.

Um desafio encontrado pela profissão docente, em específico os professores de Educação Física tem sido abordar de maneira significativa em meio o distanciamento social as três dimensões curriculares da Educação Física Escolar: conceitual, procedimental e atitudinal, pois o “saber sobre”, o “saber fazer” e o “saber ser” tem sido comprometido por causa do isolamento social.

Em meio ao caos instaurado devido à doença Covid-19, as escolas invadiram as casas, tornando pais e/ou responsáveis os mais novos tutores do corpo de alunado. Logo, esta pesquisa torna-se relevante porque expõe a importância do trabalho docente e os principais desafios encontrados durante o período de atividades não presenciais.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Compreender a prática docente do professor de educação física de redes públicas da educação básica durante a pandemia de Covid-19.

4.2 Objetivo específico

- a) Descrever o ensino da educação física escolar por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação durante a pandemia de Covid-19.

- b) Retratar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem encontradas por professores de educação física e estudantes durante este período específico.

5.MÉTODOS

O trabalho em questão tem sua gênese a partir do projeto de extensão universitária: “Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento” (EEFD Baixada) cujo objetivo é criar espaços de aproximação entre a escola e a universidade, valorizando o ensino da Educação Física escolar, divulgação científica, artística e esportiva junto aos estudantes da Educação Básica, bem como a construção de novos cenários de formação docente (BARBOSA; CATTAN; PIMENTEL, 2018).

5.1 Tipo de estudo

A pesquisa em foco é de cunho qualitativo, pois aborda por meio de *lives* assuntos subjetivos acerca da profissão docente com professores de educação física sob diferentes perspectivas, a partir de reflexões e percepções dos desafios e desigualdades educacionais na rede básica de ensino durante o isolamento social. (ZANETTE, M. S.; 2017). Obtendo sua significância segundo, Neto; Moreira e Sucena (2007,p2), pois afirmam que “por sua importância para o futuro da pesquisa social, que demanda, cada vez mais, uma postura crítica e dialética, visando à superação dos pontos contraditórios, tornando-os públicos para que possam também ser submetidos a outras críticas.”

O estudo em questão, tem como pressuposto a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2010), pois os procedimentos e instrumentos de investigação da pesquisa ocorreu segundo as principais características do método de análise citado.

5.2 Características da amostra

A amostra foi constituída por professores de educação física da rede pública de ensino de diversos estados brasileiros que participaram das *lives* organizadas pelo projeto de extensão EEFD Baixada, em sua página na rede social *Instagram* (@eefd.baixada), no ano de 2021. Foram realizados cinco encontros, totalizando dez professores entrevistados, sendo um encontro destinado para cada região brasileira, contando com dois professores por encontro virtual de diferentes estados da federação.

A escolha dos docentes para compor as *lives* se deu por meio de relações com projetos de extensão parceiros que dialogasse com a rede básica de ensino,

caracterizando a amostra por conveniência, de acordo com o critério de inclusão: ser professor(a) da rede pública da educação básica e critério de exclusão: não ter acesso à internet e não ter disponibilidade para participação da entrevista.

Procedimentos

5.2.1 Entrevista

Extensionistas do projeto EEFD Baixada estabeleceram contato via *e-mail* ou *whatsapp* com os professores para realização do convite formal ao evento de maneira virtual “Encontro de Formação e Profissão Docente”.

Foram realizadas *lives* com duração de 40 a 60 minutos, em que se obtinha um roteiro informal pré-estabelecido e acordado entre o extensionista que realizava a mediação, e os dois professores que compunham o encontro virtual. O início da entrevista era caracterizado por uma apresentação em que os professores convidados informavam: Escola e tempo de atuação; formação inicial e continuada; se participaram de algum programa estudantil. Após esse momento, iniciava-se a entrevista propriamente dita na qual se abordava sobre os desafios encontrados durante a formação e na atuação docente durante a pandemia de Covid-19. Em seguida, eram realizadas perguntas pelo público que interagiu durante o acontecimento da *live*.

5.2.2 Análise dos dados

Com o intuito de preservar a identidade profissional de cada docente nos referimos aos mesmos da seguinte maneira: “Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, Professor 5, Professor 6, Professor 7, Professor 8, Professor 9 e Professor 10”; ao transcrever os relatos dos agentes entrevistados.

Para a análise dos dados, foram seguidas as seguintes etapas: a) organização; b) categorização dos conteúdos; e c) transcrição dos relatos dos professores.

Para a primeira, foi realizada uma pré-avaliação e/ou pré-análise do material de pesquisa - as falas/lives dos professores entrevistados. É nesta fase que o pesquisador começa a organizar o material e sistematizar as ideias para que se torne relevante a pesquisa, por meio da leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos darão fim à

preparação do material como um todo (BARDIN, 2004).

Para categorização dos conteúdos, utilizou-se a técnica da repetição de termos para criação de unidades de registro e posterior análise (BARDIN, 2010). Sendo assim, foram obtidas as seguintes categorias: a) meios de comunicação utilizados pelos professores durante as aulas; b) conteúdos e aprendizados disseminados; e c) evação e retorno escolar. Neste estudo, esta etapa foi explorada na seção “Resultados e discussão dos dados”, onde foi realizada uma reflexão crítica da interpretação, com a finalidade de construir e consolidar o conteúdo de análise da pesquisa (BARDIN, 2010).

Para transcrição dos relatos, foi utilizado o programa “Microsoft Word”, do software Windows 10.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Meios de comunicação utilizados pelos professores durante as aulas

Professor 8: Trabalhamos nessa pandemia no ensino remoto no nosso computador com a nossas estruturas, tendo que investir em tecnologia, aprender muito a utilizar as ferramentas de uma maneira mais pedagógica para poder minimizar uma perda Educacional que não tem tamanho. Só a rede pública do Distrito Federal atende 130 mil estudantes que não tinham, no início a pandemia, acesso a nenhuma ferramenta tecnológica para acompanhar aulas *online*; E muito pouco se fez na verdade para resolver isso, a não ser o esforço de cada professor de tentar fazer uma interlocução com esse estudante. Os professores relatam que também tinha sido obrigado ao retorno mesmo depois da segunda dose e a gente decidiu que somente após 15 dias da segunda dose retornaremos, mas também ficamos preocupados com a circulação do vírus; de levar para as famílias.

Mediante as diferentes narrativas estabelecidas pelas *Lives*, um desafio bem recorrente relatado pelos professores entrevistados foi as diferentes maneiras (impresso ou por multimídias) de compartilhar o conteúdo programático das aulas de Educação Física. Com isso, os professores relatam que a solução tomada pelas redes de ensino foi adequar às aulas para que acontecessem de forma remota, mas não obtiveram satisfação (ALVES; ALVES; GOMES, 2021).

Professor 5: Desde de Março iniciamos com as atividades remotas, logo quando iniciou as restrições. A gente já tá conhecendo o remoto desde março de 2020 e aí a gente percebe que o ensino remoto, se é que a gente pode chamar de ensino, ele não atinge a todos ele tem uma série de problemas, (...), aí pegando o exemplo de duas turmas de 9º ano, 5% tá participando de atividades das aulas online, porque o restante não tem condição de pagar internet. Só quando a secretaria de educação decide imprimir atividades para entregar na escola que teve o aumento de participação.

Outro professor relata ainda que:

Professor 1: A prática docente na pandemia foi muito ruim, horrível, uma porcaria, porque a ação pedagógica precisa de regularidade, ela é uma ação continuada. O que a pandemia trouxe pra gente foi um regime híbrido, que os alunos de certa forma não tinham acesso (...). Descobri que meus alunos sabiam usar muito bem *Facebook* e *WhatsApp*, mas quando precisava abrir o *Google* para fazer uma pesquisa, não sabia, *e-mail*, não sabia(...) O ensino remoto, à distancia, não iria funcionar, não tinha tempo para instrumentar tanto os alunos quanto os pais para ter um acompanhamento de qualidade em casa.

Até aqui nota-se que a os meios digitais acentua duas problemáticas, a falsa impressão de que a tecnologia como veículo de transmissão da educação em tempos de pandemia seria “o novo normal” no processo de ensino e aprendizagem, e que, evidentemente relatado por quem está no “chão da escola”, ressaltou a desigualdade estrutural e educacional para os indivíduos que historicamente são deixados as margens, no caso a rede publica de educação (ALVES; ALVES; GOMES, 2021).

Perante as incertezas e ao caos sanitário advindos das instituições educacionais,

juntamente com a pandemia de Covid-19, os professores relatam que pensaram e repensaram diversas estratégias didáticas pedagógicas para que os alunos acompanhassem as aulas de Educação Física, realizando um mapeamento para diagnosticar se os alunos estavam acessando as aulas (SOUSA et al., 2020).

Professor 4: no começo de março do ano passado o Governo do Estado fez um contrato com a *Google* que disponibilizou e-mail para todos os alunos e novos e-mails para os professores para facilitar o contato. A grande maioria no primeiro ano não tinha acesso foi muito ruim muito difícil(...) A gente voltou recentemente para uma plataforma em que a gente só podia trabalhar com os conteúdos digitalizados não podia trabalhar com vídeo, porque os nossos alunos não têm acesso; gente eles não tem internet, eles não têm recursos, qualquer coisa consome os dados daquele poucos dos que tem algum acesso à internet, então foi um horror e ainda está sendo, e a gente tá vendo isso agora; assim essa desigualdade social que a gente tem o nosso país tá gritando nesse momento.

Outra problemática marcante nas falas dos professores foi o analfabetismo digital e escolar por parte da família, o que inviabilizou e dificultou o aprendizado dos alunos por meio das telas e atividades impressas. Logo, o trabalho docente obteve uma demanda ainda maior, pois além de compartilhar os seus saberes, foi preciso ensinar a utilizar a plataforma digital onde às aulas e os conteúdos estavam sendo publicadas (ALVES, 2020).

Professor 1: Teremos que fazer o rastreio do problema, para quando for possível fazer a ação pedagógica. Não é só falta de internet e celular, porque às vezes a família até tem, mas não são alfabetizados digitalmente (...), falta de transição do uso do celular, porque antes não podia e agora é essencial. Então a gente 'tá' vendo, assim crianças que não estão alfabetizadas nós temos problemas ainda maior, porque muitas vezes as famílias não são alfabetizados também.. Então as famílias não conseguem ler uma atividade para o aluno para tentar ajudar, então a gente tá correndo muito atrás disso.

Outra questão notada pelos professores em relação à família foi que em meio a esse período emergencial de pandemia, era que quando se realizava a entrega de atividades impressas, não se tinha uma adesão significativa por meio da família, porém quando os professores juntamente com a coordenação da escola passou a distribuir o kit alimentação junto com as atividades que o houve um retorno mais efetivo das mesmas (ALVES, 2020).

Professor 3: (...) essa continuação é difícil; a gente tem um grupo de mensagem instantânea né que a gente coloca lá que no dia tá tendo entrega de atividades e devolução e que tá o dia todo, mas só com a entrega de Kit Alimentação que colocou muitos pais a comparecer na escola né, então me exclui isso os pais vão buscar o Kit Alimentação que é doação do município da prefeitura e é obrigatório levar e buscar as atividades

6.2 Conteúdos e aprendizados disseminados

Mediante as dificuldades encontradas e destacadas pelas falas de cada professor entrevistado, o planejamento de conteúdos foi algo de extrema complexibilidade, pois por mais que fosse levada em consideração toda a crise pandêmica recorrente no Brasil, tinha-se uma situação de calamidade sanitária que afetaria a educação, transformando as aulas presenciais em virtuais (JAMIL, 2020).

Professor 6: o conteúdo, ele é algo fundamental ele é um conhecimento sistematizado ao longo da história que somente a escola permite que a maior parcela da população tem acesso a esse conhecimento; no caso da educação física a cultura corporal como os jogos, a ginástica, o esporte (...) e, é esse trato pedagógico que se dá no processo construído . ele não é apenas uma transmissão de conhecimento, ele é um processo que a gente precisa perceber o quanto que o aluno já se apropriou disso, Qual é a compreensão de determinado fenômeno, como ele experimenta a prática, se ele não conhece aquela prática como é que ele se sente realizando aquela prática, como é que ele se sente em coletivo fazendo aquela prática , se o menino ou a menina não tá querendo fazer será que existe algum problema ali (...).

Reorganizar o planejamento e reinventar suas práticas foram desafios impostos mediante o distanciamento social e físico durante as aulas de educação física. Segundo os professores entrevistados, muito se refletiu sobre a inexperiência e a falta de conhecimento tecnológico, por alguns dos professores para disseminar conteúdos de forma remota (JAMIL, 2020).

Professor 2: De fato, a gente tem esse problema das atividades remotas, que ela não atinge a todos, mas tem uma outra questão, que é a questão da abordagem dos conteúdos, a forma de abordagem e os recursos metodológicos que é oferecida nessa forma de ensino, que limita muito o ensino, e também a falta de condições né, condições objetivas que é uma questão fundamental para desenvolver o trabalho pedagógico, por exemplo, a gente tem desenvolvido o trabalho com os nossos recursos, a nossa Internet, com o nosso celular, nosso computador e as famílias também.(...)

Os professores ressaltam ainda sobre planejamento pedagógico que:

Professor 9: O ensino remoto é algo que ficou bem difícil para gente, pois a gente passou o primeiro ano conseguindo se reorganizar, tentando planejar. (...) candidatos do Governo do Estado que decidiu que ele mandaria o planejamento de todas as matérias. Era algo muito difícil para a gente conseguir entender tal decisão, pois são realidades distintas em cada canto, até mesmo na cidade da minha escola que é mais periférica.

Durante as *Lives*, questões acerca de como os professores estavam selecionando e construindo suas aulas eram recorrentes; contudo os agentes participantes das *Lives* afirmavam que usava o máximo possível, dentro das possibilidades caóticas sanitária de Covid-19, os conteúdos da área da educação

física escolar: cultura corporal.

Contudo, afirmam os professores que o trato e a sensibilidade pedagógica têm suas características específicas de cada comunidade escolar:

Professor 7: A educação física é um outro universo, porque as crianças de onde eu trabalho elas são muito livres naquele ambiente, então eu olho para os lados a criançada tá na rua e eles estão sem máscara e eles estão brincando e eles estão jogando... E aí, vamos para dentro da escola são outras as regras muitas crianças só usam a máscara dentro da escola então a gente tem um grande desafio ali, de ensinar o básico que é o distanciamento e os cuidados. E essas crianças vem com os corpos ativos em movimento, com toda aquela energia que ela tem ali logo ele e dentro da escola elas querem aproveitar isso e a gente tem que segurar e a gente tem que delimitar que tem essas Regras.

Professor 3: Eu tô brincando na educação física, não tô conseguindo não brincar, porque eles são pequenos (...) é uma tortura passar todo aquele período de máscara sentado numa cadeira, enfim então é outra outro sistema mas é como eu falei são outras instâncias né são crianças que vivem a infância de uma maneira bem diferente os nossos alunos lá eles são muito ativos embora, tenha uma diversidade dentro desse contexto, mas não são todos iguais tem aquela criança que ficou em casa que não teve contato com outras crianças, mas essas são bem raras, até porque a maioria das crianças tem muitos irmãos, tem muitos primos, tem muitos vizinhos e eles estão vivendo a vida, então essa equação ali na educação física é difícil da gente equilibrar.

Portanto, cabe refletir a cerca de múltiplas as questões que perpassam o ensino da educação física dentro das escolas em período de distanciamento social, pois como reflete Machado et al.,2020:

É preciso compreender que se trata de outra coisa, vive-se outro tempo. É um período emergencial, de pandemia, em que é preciso sobreviver. Não há uma transformação da escola, nem da Educação Física Escolar nem adaptação ou reinvenção. Estão sendo vividas outras práticas. E, nessa medida, o currículo também é outro. Os efeitos nos sujeitos e nas instituições também será outro. É um processo de ensino planejado e executado por docentes, instituições, alunose famílias, mas bastante distinto do precedente. Para além do bem e do mal e de julgar como certo ou errado, compreende-se que estamos envolvidos em um processo distinto, mas que abre uma oportunidade de avaliar o que tínhamos para planejar como queremos a Educação Física Escolar (p.12).

Os professores entrevistados resumiram suas práticas a atividades isoladas e quase sempre individuais, realizando e construindo jogos e brincadeiras, aprendizados a cerca da saúde e do corpo humano, vivencias sobre meditação e alongamento, tarefas impressas de cunho teórico (pesquisas) e construção de materias/equipamentos para serem utilizados, por fim, relatam que as estratégias foram diversas dentro das possibilidades do corpo de alunado de cada instituição da rede básica de ensino ao qual os professores fazem parte. Porém como ressalta Machado et al., 2020:

(...) é preciso dizer que as práticas vividas neste momento são muito distintas das vivenciadas. O trabalho em conjunto – de troca, de vibração em grupo, de aprendizagens coletivas – foi deslocado para um trabalho voltado para o individual. A espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. A voz do professor, pela leitura solitária dos textos. O coletivo, pelo individual. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados. O barulho da turma foi trocado pelos microfones desligados. A correria da escola perdeu espaço para as câmeras fechadas. O espaço da escola foi substituído pelo espaço da casa. O tempo do professor nem sempre é o tempo do aluno. São outras práticas (p.12; 13).

Professor 8: Em aulas remotas é impossível realizar a espiralidade de conteúdos. As escolas que eu atuei não tem essa questão de sensibilidade e de levar em consideração tudo o que os alunos passaram(...) Em relação a sensibilidade fiz assim, em minhas aulas perguntava como é que estão as coisas, o que tá acontecendo em casa? Quase assim em todas as salas, e sempre tem alguém que perdeu um ente querido próximo, alguém da família. (...) Tive a Sensibilidade de tentar entender, porque o governo aqui foi negligente, a vacinação tá lenta e dando abertura para surgir até variante, como surgiu (...), nesse processo de negligência estava quase falando para não ir para escola, para ficar em casa, mas a questão é que o pai tem que trabalhar né, o pai tá atrás de emprego e o filho não tem onde ficar, então são questões muito complicadas para tratar.

6.3 Evasão e retorno escolar

Com a chegada da pandemia de Covid-19 a desigualdade, a evasão e o medo de retornar à escola ficaram ainda mais evidentes e com as escolas fechadas, o direito de aprender ficou cada dia mais distante dos alunos, impossibilitando as trocas de saberes entre alunos e professores.

Professor 10: Evitar evasão é a outra questão muito séria da educação na pandemia. A escola precisa dar esse apoio né, e o ensino remoto limita muito e não permite o aprofundamento. Então a gente tem essa dificuldade pela natureza do conteúdo da Educação Física.

Os professores destacam que nesse momento de vulnerabilidade é preciso garantir a segurança dos alunos e seus familiares, tomando todas as medidas sanitárias, para que só assim reabra as escolas, obtendo todo o apoio institucional e governamental.

Professor 2: A gente tá doido para dar aula, tá doido para encontrar os colegas tomar um cafezinho e conversar, dialogar, porque , a maioria; não tá feliz com o trabalho remoto, mas a nossa resistência de voltar é porque os governantes que tem responsabilidade de fazer a volta acontecer de forma segura não fizeram o trabalho deles, e aí agora quer colocar a culpa na gente, como se a gente não tivesse interesse, não tivesse preocupado com os alunos, com o trabalho da gente, eles tá cobrando, mas a gente também tem um posicionamento político quanto ao tratamento humano de falar e de lutar pelo que é melhor pela

sociedade como é que o aluno vai ver e vai ter como exemplo se a gente não luta pelo que é justo.

Outra problemática diagnosticada pelo corpo docente de cada escola foi a evasão discente, que foi acentuada durante o período pandêmico, por conta da situação de miserabilidade que cada família passa/passou durante o isolamento social, pois segundo os professores entrevistados, os alunos passaram a ser uma das fontes de renda da família em que se encontrava em situação de vulnerabilidade social e financeira (FERNANDES et al., 2021).

Afirmam os professores:

Professor 7: Isso não é só medo de uma pandemia isso é a evasão; os alunos foram fazer outras coisas até porque a gente entra chega na escola e tá todo mundo sem máscara, o pessoal tá trabalhando precisa trabalhar e não parou nunca. Então, até que ponto é o receio de voltar por causa do vírus ou a vida deles aconteceram e outras prioridades existem, de sobrevivência e esses alunos não estão voltando; principalmente os mais velhos, o pessoal do fundamental, anos finais, os pequenininhos ainda estão indo mais, mas a galera do sexto, sétimo, oitavo e nono ano a gente não vê, é muito triste dizer que essa é a situação que a gente tem.

Porém, os professores relatam o outro lado da situação:

Professor 4: Em relação a evasão a nossa escola também teve aqueles adolescentes que viraram aquele que sustenta a família; E daí eles estão voltando para escola e daí cada escola tem que parar e reavaliar se estamos conversando com a família, porque eu não vou fazer esse “piá” voltar para escola, porque ele é o único que tá trabalhando em casa aí você sabe que a família precisa dele ali, então a gente vai tentando na medida do possível realizar o atendimento via Whatsapp, atividades impressas, a gente vai tentando, literalmente a gente não vai deixar abandonado.

Professor 10: O pessoal que precisou ir trabalhar e ao mesmo tempo ele não pode perder o vínculo com a escola, porque daí tem todas as bolsas que ajudam e seguram eles. Então, a gente tá numa corda bamba muito grande que eu acho que é muito para além dele não querer voltar para escola. Ele abandonou a escola, não, ele não abandonou, ele não consegue voltar (...) porque aqui no Paraná eles enfatizam muito em cima da molecada não querem nada, é uma Adolescência que não sabe por onde vai, talvez não saiba, mas estão sendo culpados aí a gente tem uma parcela de responsabilidade.

Por fim, mobilizar os responsáveis e os próprios alunos do grau de responsabilidade e de irresponsabilidade que a reabertura das escolas em momento de alta contaminação e que inúmeros leitos eram ocupados devido ao Covid-19 foi de sumaimportância, e que, provocaria mudanças de hábitos na relação aluno/professor e professor/aluno (ALVES; ALVES; GOMES, 2020).

Discorre o professor entrevistado:

Professor 5: Os alunos estão com uma ânsia de voltar, mas é aquela mancha que nós temos que não some (...) eu brinco muito com eles, porque é muito séria a situação, então eu preciso quebrar a realidade de vocês, nós vamos

brincar de expectativa e realidade; expectativa que a gente pode: abraçar, que a gente pode sentar junto, que a gente vai para quadra, que você olhar para mim,(...) que vou falar: eu fui lá para vocês e não para os pais, eu posso ir na carteira de vocês e vocês podem vir na minha carteira (...); mas, por enquanto, a realidade é que a gente ainda vai se acertar se reinventando enquanto professor, enquanto metodologia de trabalho, tentando se encontrar na história do híbrido, né (...) a realidade é algo muito distante do que qualquer expectativa possa trazer para gente, mas é algo também caótico.

6.4 Nota Reflexiva

Os meios de comunicação utilizados durante o período de isolamento social foram os mais diversos dentro das possibilidades e estratégias usadas pelos professores, porém houve conflitos em abranger e alcançar o corpo de alunado, pois assim como os docentes encontraram dificuldades em apropriar-se dos aparelhos, os discentes obtiveram impasses em ter as devidas tecnologias e o despreparo funcional em relação as tecnologias de informação.

Portanto, o compartilhamento dos conteúdos programático tornou-se uma grande problemática, pelo fato de que houve a transferência de ambiente escolar para domiciliar, gerando interferências na disseminação dos componentes da cultura corporal, que antes se davam em meio a um ambiente amplo, que possibilitasse o ato de movimentar, levando a Educação Física de teórica/prática, para apenas teoria.

Com isso, a evasão começou a ser viabilizada de forma gradativa durante as aulas no ensino emergencial remoto, pois os números de alunos registrados por turma não correspondia aos que acessavam as aulas, implicando direta ou indiretamente no retorno dos alunos para as escolas, pois os mesmos deixaram de estudar para auxiliar ou ser a principal fonte de renda da família.

Concluiu-se, portanto que o sistema de Educação,em específico de Educação Física à distância/remoto enquanto componente curricular, descaracterizou e impossibilitou o processo de aprendizagem; pois problemáticas a cerca dos meio de comunicação utilizados e o compartilhamento de conteúdos foram resultantes na evasão escolar durante o período de distanciamento social durante a pandemia de Covid-19.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que foi apresentado é evidente que o ensino remoto não gera aprendizado, pois cria-se um deficit na rede de sociabilidade que o presencial proporciona; promovendo uma grande desigualdade educacional. Pelo fato de que muitos alunos da educação básica não teriam acesso ao conhecimento pelos meios eletrônicos necessários para esse formato de ensino.

Foi possível compreender e refletir a cerca do trabalho docente em meio a pandemia de Covid-19, que ao despreparo dos alunos e até mesmo dos professores em lidar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação a educação no Brasil durante este período não passou de um sistema assistencialista e até mesmo excludente.

Cabe destacar, que o sistema de Educação Física à distância/remoto enquanto componente curricular, descaracteriza e impossibilita o processo de aprendizagem, além de afetar a interação social entre o corpo de alunado da escola, retomando a idealização de formação de corpo dócil para usufruir de mão de obra barata.

Logo, não podemos desconsiderar que muitas problemáticas a cerca da profissão docente está instalado em meio a educação brasileira por conta da desigualdade socioeconomica do país, pois em meio ao caos de Covid-19 pouco se fez por parte de políticas públicas e ações governamentais para que os conhecimentos e saberes construídos entre professores e alunos fossem socializados de maneira democrática e progressista para/com a sociedade brasileira em meio a pandemia.

Por fim, destaca-se o enorme déficit de artigos bibliográficos publicados durante o tempo de pesquisa do trabalho de conclusão vigente, gerando lacunas acerca do trabalho do professor de educação física de redes públicas da educação básica durante a pandemia de Covid-19 e a utilização de tecnologias de comunicação e informação durante as aulas.

8. REFERÊNCIAS

Alves, Cristiane C., Alves, Valdivina F., Gomes, Fabiana C. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**, nº3, vol7, p 38-46, Agosto 2020.

Alves, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Aracaju**, nº.3, vol 8, p. 348 – 365, 2020.

BARDIN, Lourenço. Análise do conteúdo . **Edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016. p.279.

BRASIL, Ministério da Educação, Parecer CNE/CP11/2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil**. 2022.

Coelho, C. G, Xavier, F. V. F, Marques, A. C. G. (2020). Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*, 2(3), e2020018. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Cássia Barbosa da; CATTAN, Caroline; PIMENTEL, Danielle. EEFD Baixada: identidade e profissão docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAPERPECTIVA INCLUSIVA, 1, 2018, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.pág. 280-284.

Costa, Wagner C. P., Conceição, Willian L. Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial. **Caderno de Educação Física e Esporte**, nº3, vol19, set./dez., p. 1- 6, 2021.

Fernandes, Antonio J. da S., et al. Desafios da Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à Covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais (CEDU)** – Bahia, nº10618, vol4, p. 1-27, 2021.

Franco, Maria Amélia S., José Carlos; ALVES, Nilda. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020.

Goularte, Gabriel G., Bossle, Fabiano. O COVID-19, O ENSINO REMOTO E OS NOVOS ACORDOS DIDATICOS PARA O ENSINO DA EDUCACAO FISICA: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES. **Educação Física da Escola – sobre tudo**. Vol 11, nº2, p. 61-80, 2020.

Jamil, Carlos R. C., Educação Escolar e Pandemia. **Pedagogia em Ação - Belo Horizonte**, nº1, vol.13, p 8-16, 1º sem 2020.

Macedo, L. M. M.; NEVES, L. E de O. **Práticas de educação física na pandemia por covid-19**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nícolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. Movimento, v.26, p. e26081, jan./dez. 2020

Mecatti, Victor Venancio. **Limites e possibilidades da educação na pandemia: reflexões a partir das narrativas de educadoras da rede estadual paulista**. 2020. p. 1 – 76. Monografia em Psicologia – Curso de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

Melo, Pamela K., G., et al. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Cadernos RCC 26 – Dossiê de Artigos**, nº3, vol8, agosto 2021.

Moreira, Evando C., Pereira, Raquel S. Desafios impostos às aulas de educação física na pandemia: caminhos para a resignificação do trabalho docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**. n. 3, vol19, set./dez.m, p. 1-7, 2021

Moreira, Maria E. S., et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of health Review** - Curitiba, n. 3, vol3, p.6281-6290 may./jun. 2020.

Silva, Antonio Jansen Fernandes da e colaboradores. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. Corpoconsciência, v. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020

Silva, Gabriel F. P., Dietz, Karin G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto de pandemia covid-19. **Boletim de Conjuntura – Revista UFRR, Boa Vista**, nº6, vol2, 2020

Zuaneti, Mariana M. et al. APRENDENDO A SER PROFESSOR LONGE DA ESCOLA: a residência pedagógica na educação física em tempos de COVID-19. **Revista Pensar a Prática**. vol.25, p. 1- 21, 2022.